



O Cáucaso Meridional e a Geopolítica: o caso de Nagorno-Karabakh

Por Daniel Mendes Aguiar Santos *

O Cáucaso Meridional é uma região que engloba a Geórgia, a Armênia, o Azerbaijão e algumas regiões da Rússia, situadas entre o Mar Negro e o Mar Cáspio. Considerando os territórios da antiga URSS, esta tem sido a região mais instável, onde se observa uma ressurgência de conflitos, tanto étnicos, quanto territoriais. Atualmente, o terrorismo, o crime organizado, o comércio ilegal de armas e a corrupção sistêmica também se apresentam como desafios à segurança da região.

Neste contexto, a dinâmica geopolítica do Cáucaso Meridional tem sido influenciada por governos que limitam as dissidências políticas indesejáveis ao seu *status quo* e que ampliam seu aparato militar com base em aliados externos. Particularmente, a Rússia considera que a região está na sua esfera de influência direta. Por seu turno, a Turquia prioriza os laços étnicos existentes com o Azerbaijão. Já a União Europeia segue atenta às instabilidades da região que possam repercutir no leste europeu.

Em especial, os EUA, desde os ataques terroristas de 11 de setembro de 2001, iniciaram uma cooperação antiterrorismo com a Geórgia, Armênia e Azerbaijão, que enviaram tropas para lutar junto aos EUA no Iraque. Ainda, após o conflito Rússia-Geórgia, em 2008, os EUA apoiaram a Geórgia no campo do desenvolvimento energético, contrapondo a influência político-econômica, então espalhada pela Rússia e Irã.

Atualmente, o Cáucaso Meridional tem deixado o mundo em alerta com o conflito em Nagorno Karabakh, região separatista do Azerbaijão (com uma área de 4.400km²) habitada por uma maioria de armênios étnicos. Considerando a complexidade da situação, para uma compreensão geopolítica efetiva dos acontecimentos em curso, ao integrar a geografia e a política, é necessário adicionar um olhar histórico sobre a região alvo.

Ao longo de séculos armênios de maioria cristã e azeris de maioria muçulmana disputam a posse e o controle Nagorno-Karabakh. A partir de 1823, a região esteve sob o domínio russo. A seguir, em 1918, com a dissolução do Império Russo, foram retomadas as tensões entre Armênia e Azerbaijão, recém-independentes à época. Contudo, fruto do controle comunista na Rússia, a região do Cáucaso Meridional foi abarcada pela União das Repúblicas Socialistas Soviéticas que se expandia. Inicialmente, a região de Nagorno Karabakh faria parte da, então, República Socialista Soviética da Armênia. Contudo em 1923, a decisão foi torná-la uma área administrativa autônoma da, então, República Socialista do Azerbaijão, mesmo reunindo uma maioria de armênios étnicos.

Já em 1991, com o fim da URSS, o Azerbaijão e a Armênia declararam suas independências e, como consequência, a

disputa pela região de Nagorno-Karabakh levou ambos os países à guerra. Como resultado dos combates e da limpeza étnica, praticada por ambos os lados, cerca de 30.000 pessoas foram mortas e mais de 1 milhão se tornaram refugiados. Finalmente, em 1994, ocorreu um cessar-fogo intermediado pela Rússia (Protocolo de Bishkek), deixando Nagorno-Karabakh com o Azerbaijão. Desde então, as forças militares de ambos os países seguem separadas por uma “linha de contato”, estabelecida pelo protocolo.

Oficialmente, apesar da região de Nagorno-Karabakh ser parte do Azerbaijão, na prática segue povoada por uma maioria de armênios étnicos, que também governam a região. Apoiado por este entendimento histórico, torna-se mais precisa a observação da ressurgência do conflito, iniciada com os embates de 27 de setembro de 2020.

Oficialmente, apesar da região de Nagorno-Karabakh ser parte do Azerbaijão, na prática segue povoada por uma maioria de armênios étnicos, que também governam a região. Apoiado por este entendimento histórico, torna-se mais precisa a observação da ressurgência do conflito, iniciada com os embates de 27 de setembro de 2020.

Atualmente, a Armênia conta com uma população de pouco mais de 3 milhões de habitantes, na sua maioria cristã. Por seu turno, o Azerbaijão possui mais de 8 milhões de habitantes, muçulmanos na sua maioria. Com relação aos novos embates, ambos os países não assumem a responsabilidade pelo início das hostilidades, insistindo na versão de que foram agredidos e, então, passaram a responder militarmente o oponente.

Neste ambiente difuso e volátil, o Azerbaijão tem recebido apoio da Turquia, membro da OTAN. Em particular, o Governo de Erdogan tem enfatizado que o apoio se dará com todos os meios, além de destacar que a Armênia deve se retirar da região ocupada. Por seu turno, a Armênia, ao contrário do Azerbaijão, é membro da aliança militar da Organização do Tratado de Segurança Coletiva, liderada pela Rússia. Em especial, a Armênia acusa a Turquia de intervir militarmente em prol do Azerbaijão, a fim de ampliar a sua influência na região. Ainda, acusa a Turquia de contratar e enviar mercenários sírios para lutar em apoio ao Azerbaijão.

No que tange aos EUA, o Secretário de Estado Americano, Mike Pompeo, tem criticado o apoio do Governo de Ancara às ações militares do Azerbaijão, enfatizando que tal posicionamento tende a agravar a crise na região. Ao Sul dos contendores, o Irã, que abriga uma considerável população

de origem azeri, tem boas relações com ambos os países. Entretanto, alertou tanto o Governo de Yerevan, quanto o Governo de Baku contra qualquer tipo de interferência no seu território, colocando tropas em estado de atenção na sua fronteira. Já a Geórgia, ao norte dos contendores, em uma postura de neutralidade, expressa a sua preocupação com a escalada dos embates e se posiciona como um potencial mediador entre Armênia e Azerbaijão.

Em que pese o cessar-fogo obtido em 10 de outubro, fruto das conversações lideradas pela Rússia, EUA e França, no dia seguinte, Armênia e Azerbaijão já faziam acusações mútuas acerca de violações do acordo. Neste diapasão, embora a região de Nagorno-Karabakh seja pequena, os riscos geopolíticos são preocupantes devido à sua proximidade de infraestruturas estratégicas (oleodutos e gasodutos) e à sua localização enredada por potências militares, regionais e mundiais. Por exemplo, embora tenha insistido que não havia relação com o conflito, a partir de 16 de outubro, a Rússia iniciou manobras navais, no escopo de treinamentos militares, no Mar Cáspio, ao norte de Baku.

Como conclusão, estima-se que, fruto do tênue cessar-fogo, a continuidade das escaramuças entre Armênia e Azerbaijão tem o potencial para escalar tensões regionais na região do Cáucaso, relacionadas à atrição Turquia x Rússia. Além disso, infere-se que uma eventual escalada do conflito, teria o potencial de desestabilizar a Ásia Central e, portanto, mobilizaria as potências mundiais que disputam a Ásia Central e os seus acessos, como é o caso da competição China (“Rota da Seda”) x EUA, pela influência e controle dos acessos àquele entorno estratégico.



Figura - ATALAYAR. Why is the Nagorno-Karabakh conflict strategic for Europe, Russia and Turkey? Marta Trejo. eldiario.es - Mapa de Azerbaijão y Armenia. Disponível em: <https://atalayar.com/en/content/why-nagorno-karabakh-conflict-strategic-europe-russia-and-turkey>. September 30 2020. Acesso em: 19 Out 2020.

* Daniel Mendes Aguiar Santos
Oficial do Quadro de Estado-Maior do Exército Brasileiro. Doutor em Ciências Militares. Aluno na *Joint Forces Military University*, República da Coreia.
danielaguilar.mendes@eb.mil.br
Vinculação ao NEEDS: Fev/2019